

# Acordo para votação só saiu às 3h 30

Andrei Meireles

Só às 03h30 da madrugada de segunda-feira, as diversas correntes do PMDB finalmente chegaram a um acordo que previa a eleição algumas horas depois da Mesa da Câmara, e o encaminhamento à Constituinte da definição do papel dos poderes Legislativos, enquanto se elabora a Constituição. Duas horas antes, o PFL, através do deputado José Lourenço, havia concordado com os termos do entendimento, em conversa, por telefone, com o 1º vice-presidente da Câmara, deputado Humberto Souto. Feito o acordo, foram necessários mais uns vinte minutos para a definição de uma saída honrosa para o PMDB, que afinal, era o autor da proposta original.

Na sessão tudo saiu conforme o combinado. Mesmo os protestos do PT e do PCB, já previsíveis não atrapalharam o script definido. O líder Pimenta da Veiga, ao encaminhar o requerimento do partido, cumpriu o seu papel. Humberto Souto, ao deferi-lo parcialmente, garantindo, contudo, a eleição da Mesa, também cumpriu rigorosamente a sua parte.

Os coordenadores do movimento pró-Constituinte exclusiva, autores da moção aprovada na bancada do PMDB, aceitaram o acordo por não terem alternativa. A opção colocada era pior: o deputado Humberto Souto simplesmente ignoraria o requerimento sob alegação de que era anti-regimental e anticonstitucional. Segundo o

deputado Egidio Ferreira Lima, que participou até o final das negociações, o essencial foi preservado: o exame pela Constituinte do funcionamento da Câmara e do Senado, mesmo diante do fato consumado das eleições das duas mesas diretoras.

O deputado Miro Teixeira, outro integrante da coordenação do movimento, assegura que a derrota aparente do grupo em plenário constitui na realidade, uma vitória, pois coloca as decisões finais nas mãos da Constituinte. Reconhece, porém, que o movimento não tinha outra alternativa por não ter qualquer controle sobre a Mesa da Câmara.

Durante todo o dia de domingo, preocupados com a incumbência dada a Humberto Souto para presidir a sessão no lugar de Ulysses, os defensores da Constituinte exclusiva tentaram obter algum tipo de garantia de que sua proposta seria votada em plenário. O próprio Ulysses fez questão de assegurar que não haveria nenhum golpe, mas apelou no sentido de que se obtivesse um acordo, evitando uma divisão partidária em plenária.

Sucessivas reuniões foram feitas, mas sem nenhum resultado efetivo. No início da noite, o deputado José Lourenço foi ao gabinete de Ulysses e fez o ultimato: "O compromisso do PFL com a sua candidatura encerra-se na manhã de segunda-feira. Ou se faz a eleição ou mudaremos de candidato". Ulysses

comunicou a ameaça aos coordenadores de sua campanha. Os líderes de todos os partidos se reuniram e cada um fez um relato da posição de sua bancada. O PFL não está só: o PDS, o PTB e o PDC tinham a mesma posição.

Em conversa com Pimenta, José Lourenço, reafirmou a ameaça feita a Ulysses. O líder do PMDB teve, então, várias reuniões com os grupos favoráveis a eleição imediata da Mesa da Câmara. Sempre mantendo contato com Humberto Souto. Já na madrugada de ontem, a fórmula foi definida. Em seguida, cerca de 01h30, foi comunicada a José Lourenço.

— O Humberto Souto me ligou, comunicou a fórmula e teve o meu apoio — conta José Lourenço.

A partir daí, Pimenta dedicou-se a convencer os descontentes, que insistiam na votação pelo plenário da Moção aprovada na reunião do PMDB. Depois recuaram. Aceitaram o acordo. Cansados, todos foram finalmente dormir para poucas horas depois voltarem para a Câmara dos Deputados.

Na cúpula do PMDB, todos ficaram satisfeitos. Em plenário, o partido cumpriu o seu papel, e se não alcançou exatamente o que propôs a sua bancada, isto se deve a Humberto Souto, do PFL. Enfim, todos se salvaram. E Ulysses foi tranquilamente reeleito.



A sessão começou tensa, com o deputado Cardoso Alves (centro) tendo que gritar para ser ouvido